

SIMPÓSIO PROFISSÃO TRADUTOR

ANO II

EXPEDIENTE

Comissão Organizadora do PROFT2011

Social e marketing:

Giulianna Perrotti

Científico:

Ana Julia Perrotti-Garcia

Financeiro:

Sergio Jesus-Garcia

Webdesigner e TI:

Francesco Perrotti-Garcia

Designer Gráfico:

Victor Augusto Varela Ramalho

Monitores:

Marli Peres de Lima (coordenação)

Adrielly Garcia Rosa

Amanda Gomes Ribeiro

Ana Carolina Salzano

Andreia Teixeira

Bianca Oliveira Lopes

Camila Santos Guedes

Diego Triska Coza

Douglas Argemiro Alves

Eliane Hemmel

Gladis Duarte Fernandes

Jéssica Campos

Karyn Laís Alves

Keyla Cristina Faber Barros

Lívea E de Figueiredo

Loredanna Santos Abreu

Lucimara Ap Souza Oliveira

Maísa Intelisano

Mayara Amanda Pesenti

Nataly Quéren R Silva

Pedro H A N R Rhormes

Rafael Lopes da Silva

Renata de Oliveira Mendes

Renata Monari Domingues

Rodrigo Marques da Costa

Samantha Sidelsky

Samira Magalhães

Su Ah Sin

Tainy de Paula Lima

Thais Ganci

Mestres de cerimônia:

Camila Santos Guedes;

Douglas Argemiro Alves

e

Samira Magalhães.

Agradecimentos

A realização do PROFT2011, Simpósio Profissão Tradutor, só foi possível graças ao trabalho e à dedicação dos membros da Comissão Organizadora, de todos os conferencistas, palestrantes, participantes e convidados. Deste modo, gostaríamos de agradecer:

- À *Scientia Vincet*, pela promoção deste Simpósio.
- À DISAL, pelo patrocínio concedido e pela disponibilização do espaço.
- À PUC COGEAE pelo apoio e patrocínio.
- À FMU, pela disponibilização de monitores e palestrantes.
- À Prefeitura de São Paulo, pelo apoio manifesto através da SPTuris, que nos cedeu os *kits VIP* para o evento.
- A Mauro de Souza e sua equipe, pelos ingressos do Circo da Turma da Mônica no Mundo do Circo doados para sorteio.
- Ao Citrat FFLCH USP pelo apoio e pelas revistas doadas para sorteio.
- À Revinter e *Alta Books*, pelos livros cedidos para sorteio.
- À TradJuris, pelos cursos doados para sorteio.
- À Unibero - Anhangüera, pelos materiais doados.

- Ao amigo Prof. John Milton, pelo apoio e ajuda na divulgação do evento.
- Ao amigo e colega Danilo Nogueira, pela divulgação do evento em seu *Blog Tradutor Profissional*.
- À Copiadora Taguá, pelos cadernos informativos e apoio gráfico.
- À TAM Viagens, agência de viagens oficial do evento.
- À amiga Rosario Durão, pela divulgação do evento no *Connexions Journal*
- À Andrea Kaiser & Carin Zwilling por abrilhantarem o evento com sua música.

Introdução

Nesta segunda edição do Simpósio Profissão Tradutor (PROFT 2011), além dos assuntos já tradicionais em eventos da área, procuramos trazer palestras sobre alguns assuntos bastante atuais e apresentações de temas práticos e científicos, temperadas por uma programação social e cultural preparada especialmente para a ocasião.

Aproveitem!

Ana Julia Perrotti-Garcia e equipe PROFT 2011

Divulgação:

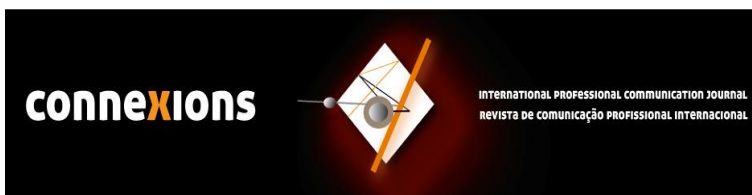


http://www.spturis.com/csp/calendario_site/exibe_eventos.php?day=18&month=11&year=2011&ln=br



Tradutor Profissional

<http://www.tradutorprofissional.com/>



<http://connexionsjournal.org/>



El Heraldo de la Traducción

<http://victorgonzales.blogspot.com/>

Profissão Tradutor em números:

- 22 de agosto de 2005 é a data de fundação da Lista
- 1ª. pessoa a se inscrever na lista: Karen Buzios
- 11 de setembro de 2005 foi enviada a primeira mensagem, por Heitor Ferreira
- 1.191 membros (até 10 de novembro de 2011, data de finalização desse caderno)
- 7.281 mensagens (até 10 de novembro de 2011, data de finalização desse caderno)
- 16 mensagens foram enviadas no primeiro mês da lista
- 75 mensagens foram enviadas em outubro de 2011
- 215 mensagens foram enviadas no mês de maior tráfego, setembro de 2008
- 7 é o número de álbuns de fotos disponíveis para membros
- 4 é o número de moderadores
- 1ª pessoa a se inscrever no PROFT2011: Jéssica Rafaela de Souza

CRONOGRAMA

18/nov	SEXTA-FEIRA – MANHÃ (9:00 às 12:00)	
9:00-9:30	Credenciamento, entrega de materiais e novas inscrições (se houver vagas)	
9:30	ABERTURA OFICIAL	
9:30-10:20	Palestrante convidada: Marly D’Amaro Blasques Tooge (FFLCH/USP SP)	<i>Traduzindo o Brasil: o país mestiço de Jorge Amado</i>
10:20-10:40	Palestrante convidada: Ana Julia Perrotti-Garcia (FFLCH/USP SP)	<i>Muitos Médicos, Muitos Monstros: trajetória literária de Dr. Jekyll e Mr. Hyde no Brasil</i>
10:40-11:00	CAFÉ	
11:00-11:20	Palestrante: Letícia Yukari Iwasaki Kushida (IEL/UNICAMP)	<i>Uma abordagem sobre a ética da tradução em Flowers for Algernon</i>
11:20-12:00	Palestrante convidada: Eliane Alambert (LAEL/PUC SP)	<i>Localização: desafios e oportunidades</i>
	SEXTA-FEIRA – TARDE (13:30 às 18:00)	
13:30-13:40	Sessão de Pôsteres: entrega de certificados aos autores	
13:40-14:00	Palestrante: Marilyn Lima Guimarães Firmino (IEL/Unicamp)	<i>Reflexões sobre teoria, prática e ensino da tradução: o estudo de caso da tradução para o português do romance Deaf Sentence, de David Lodge</i>
14:00-15:00	Palestrante convidado: João Vicente de Paulo Júnior (ex-tradutor do quadro efetivo do Fundo Monetário Internacional [FMI] em Washington, EUA)	<i>O que é preciso para traduzir para um cliente de primeira linha?</i>

	SEXTA-FEIRA – TARDE (continuação)	
15:00-15:30	CAFÉ	
15:30-16:10	Palestrante convidada: Zsuzsanna Spiry (FFLCH/USP SP)	<i>A teoria socorrendo a prática: em uma tradução técnica, como enfrentar o background linguístico multicultural do autor</i>
16:10-17:00	Palestrante convidada: Maria Lucia Cavalcanti de Albuquerque Cumo (<i>Michigan State University - Lifelong Graduate</i>)	<i>Audiodescrição - acessibilidade, função da tradução</i>
17:00-17:20	Palestrante: Luís Fernando Protásio (IEL/UNICAMP)	<i>Essa magia pulsante chamada tradução</i>
17:20-18:00	Palestrante: Alessandra Cani Gonzalez Harmel (UNIBERO Anhanguera)	<i>Considerações Sobre o Ensino de Tradução: da Conscientização ao Treinamento de Profissionais</i>

19/nov	SÁBADO – MANHÃ (9:00 às 12:00)	
9:00 - 9:30	Credenciamento e exposição de pôsteres	
9:30-10:00	Palestrante: Renato Railo Ribeiro (ECA/USP SP; USJT; FFLCH/USP SP - DLM Italiano)	<i>Que seja eterna enquanto dure: a tradução enquanto ato comunicativo e o valor das retraduições</i>
10:00-10:30	Palestrante: Simone Vieira Resende (UERJ e UGF)	<i>Ensino de Terminologia: do glossário pessoal à ferramenta CAT</i>
10:30-11:10	CAFÉ + EXIBIÇÃO DE PÔSTERES -INTERATIVA	<i>Com a participação dos autores dos pôsteres</i>
11:10-12:00	Palestrante convidada: Mara Sobreira (FFLCH/USP SP)	<i>Mônica, Magali, Cascão e Cebolinha: uma turma que atravessa fronteiras linguísticas e culturais através do humor</i>

	SÁBADO – TARDE (13:40 às 18:00)	
13:40-14:10	Palestrante: Talita Serpa (Universidade Estadual Paulista – IBILCE/UNESP)	<i>A política de Darcy Ribeiro e Fernando Henrique Cardoso: estudo da tradução para o inglês de termos e expressões recorrentes nas obras desses dois teóricos brasileiros</i>
14:10-14:30	Palestrante: Claudia dos Santos Geraldo (Unesp Assis; FFLCH/USP SP - DLM Francês)	<i>O absurdo como estilo: L'Étranger de Albert Camus e suas traduções para a Língua Portuguesa</i>
14:30-15:00	Palestrante convidado: Víctor Gonzales Linares (Administração IPAE; Universidad Pontificia de Salamanca).	<i>El nuevo perfil del traductor</i>
15:00-15:30	CAFÉ e LANÇAMENTO: PROFT EM REVISTA	(Anais do Simpósio Profissão Tradutor 2010)
15:30-15:50	Palestrante: Zulmira Rodrigo Torrecilhas e Luzimar Gultart Gouvêa (UGF - UNITAU; Unitau - Fatec - BP)	<i>A poesia de Antonio Machado: um pequeno estudo tradutório</i>
15:50-16:10	Palestrante: Jefferson Odair da Silva Santos & Luzimar Gultart Gouvêa (Universidade de Taubaté (Unitau); Fatec - BP, Univap)	<i>Análise do poema 'Hijo del alma' de José Martí e as dificuldades tradutórias do espanhol para o português do Brasil</i>
16:10-16:50	Palestrante convidado: Adalto Moraes de Souza (Universidade de São Paulo [USP], FMU - SP)	<i>Português: a língua que seu cliente conhece muito bem... erros a serem evitados</i>
A seguir	Encerramento oficial Apresentação de Andrea Kaiser (canto) e Carin Zwilling (alaúde): <i>Duo As you Like it</i> CANÇÕES E MÚSICAS INSTRUMENTAIS DO TEATRO DE WILLIAM SHAKESPEARE	
A partir das 18:00	Confraternização no Beer's Park Grill*	

* entrada não inclusa, convites a preços promocionais podem ser adquiridos na secretaria do evento.

Resumos das Comunicações e Pôsteres

Traduzindo o Brasil: o país mestiço de Jorge Amado

Marly D'Amara Blasques Tooge (FFLCH/USP SP)

marlytooge@terra.com.br

Com vendas mundiais acima de 20 milhões de exemplares e obras traduzidas para quase 50 idiomas, o escritor Jorge Amado entrou para o *Guinness Book of Records* em 1996 como o escritor mais traduzido do mundo, além de ter sido o primeiro brasileiro a entrar para a relação de *bestsellers* do *The New York Times*. Suas obras chegaram a ser consideradas a “carteira de identidade” brasileira no exterior.

Publicado nos Estados Unidos em 1945, o primeiro livro de Jorge Amado traduzido para o idioma inglês surgiu em função de um patrocínio do Departamento de Estado americano, parte do programa de intercâmbio cultural da “Política de Boa Vizinhança” do presidente Roosevelt. A literatura traduzida era, então, vista como um caminho para compreender o “outro”, uma ferramenta para forjar alianças. Escritores, músicos e artistas brasileiros participavam desse programa encabeçado por Nelson Rockefeller. Mesmo com as mudanças políticas decorrentes do término da Segunda Guerra, a ideia de utilizar a literatura traduzida como instrumento para manter boas relações no continente não foi totalmente abandonada. Essa vertente “diplomática” e o renovado projeto de tradução e de amizade de Alfred A. Knopf acabaram por conseguir que Jorge Amado se tornasse um *bestseller* norte-americano após seu desligamento do Partido Comunista no final da década de 1950, apesar de seu contínuo posicionamento de esquerda. Em todo o período analisado, no entanto, várias correntes ideológicas atuaram sobre a recepção da obra do escritor, fazendo com que ela fosse assimilada de forma própria, metonímica, diferente da que ocorreu em países do leste europeu. Érico Veríssimo, Gilberto Freyre, Alfred e Blanche Knopf, Samuel Putnam e Harriet de Onís foram atores importantes nesse processo histórico. Os tradutores William Grossman, James L. Taylor e Barbara Shelby também foram personagens marcantes para nossa discussão e seus trabalhos são expostos nesta apresentação.

Palavras-chave: tradução, identidade, Jorge Amado, Alfred Knopf, Boa Vizinhança

Muitos Médicos, Muitos Monstros: trajetória literária de Dr. Jekyll e Mr. Hyde no Brasil

Ana Julia Perrotti-Garcia (Doutoranda, DLM FFLCH/USP SP)

drajulia@gmail.com

Desde a publicação da obra do escritor escocês Robert Louis Stevenson, em 1886, a história do conceituado médico Dr. Henry Jekyll, e de sua “cara metade” Edward Hyde vem atraindo a atenção de leitores em diferentes países. Já em 1887 a obra ganhou os palcos londrinos. No Brasil, sob o título de O Médico e o Monstro, o texto foi traduzido diversas vezes, com diferentes abordagens. Além disso, alguns autores se apropriaram do texto, adaptando-o para o teatro, ou mesmo para novas obras literárias. Parte das características góticas foi preservada, e alguns traços foram mantidos. Este estudo apresenta um levantamento das assim chamadas traduções e adaptações publicadas no Brasil, incluindo mais de 40 títulos com textos e tradutores diferentes.

Palavras chave: Stevenson; O Médico e o Monstro; Tradução; Adaptação

Uma abordagem sobre a ética da tradução em *Flowers for Algernon*

Letícia Yukari Iwasaki Kushida (IEL/UNICAMP)

leticia.kushida@gmail.com

Percebe-se que os estudos sobre tradução têm aumentado nos últimos anos devido ao fato de que grupos de pesquisa e cursos de nível superior têm se multiplicado em inúmeras instituições acadêmicas no mundo todo. Entre as várias razões para esse crescimento, a que mais se ressalta são os fenômenos culturais e sociais consequentes da globalização, que colocam em contato grupos e indivíduos de diversas línguas em número cada vez mais crescente. Resultado desse contato, o reconhecimento de que lidar com línguas é também lidar com culturas fez com que se admitisse a existência de diferenças linguísticas de certa forma intransponíveis - o que vale tanto para a língua a traduzir quanto para a língua que traduz, e razão do fato de haver sempre perdas e ganhos de sentido nas similaridades e distinções entre as línguas. Contudo, a perspectiva que se preocupa em equilibrar as perdas e ganhos em uma tradução baseia-se no ponto de vista linguístico segundo o qual o tradutor é ao mesmo tempo o indivíduo que faz a transposição de sentidos e que procura “suavizar” as “defasagens” linguísticas no processo de transposição para que não haja (muita) perda de sentido na tradução, dando a impressão de que a tradução é

um trabalho secundário e “neutro”. Paulatinamente, com as reflexões pós-estruturalistas e pós-colonialistas que configurariam a revisão dos conceitos existentes sobre história, cultura e sociedade, abriram-se possibilidades de observar e estudar a tradução não como um processo mecânico que apresenta problemas linguísticos a serem resolvidos, mas estudar o movimento tradutório em si, colocando a tradução numa posição privilegiada de leitura e preocupando-se com a função política e ideológica do papel da tradução e do tradutor sobre as diversas culturas. A partir dessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo refletir sobre o ato de traduzir e suas implicações éticas. Para tal exercício, alguns trechos do romance *Flowers for Algernon* (1966, vencedor do *Nebula Awards* no mesmo ano), escrito pelo estadunidense Daniel Keyes, foram escolhidos a fim de levantar questões que discutem as características linguísticas da obra e as concepções de linguagem que determinam as escolhas tradutórias e evidenciam a ideologia do tradutor. O romance de Keyes com o qual se pretende trabalhar apresenta-se particularmente interessante para a discussão sobre a ética na tradução, pois o escritor trabalha com a problematização do preconceito social articulado pelo uso da linguagem, o que inevitavelmente faz com que seja necessário lidar com jogos de palavra e poder na tradução para a reconstrução da obra em outra língua – outro meio social.

Palavras-chave: tradução; ética da tradução; *Flowers for Algernon*.

Localização: desafios e oportunidades

Eliane Alambert (LAEL/PUC SP)

alambeel@yahoo.com.br

Esse estudo é um levantamento bibliográfico associado à experiência pessoal da autora em gerência de projetos de tradução e localização. A partir da perspectiva desenvolvida ao longo dos anos, o trabalho procura informar os tradutores brasileiros sobre o mercado de Localização no Brasil como uma ramificação da Tradução. A Localização, por envolver a preparação de um produto a ser distribuído globalmente, impõe desafios ao tradutor. Como a grande maioria dos produtos envolvidos em projetos de Localização são *softwares* (para computador ou máquinas computadorizadas), podemos colocar a especialização tecnológica, tanto em termos de ferramenta como da linguagem de *software*, o domínio de terminologia e do estilo imposto pelo cliente como algumas das principais características desse mercado a serem compreendidas pelo tradutor que deseja se desenvolver nessa área. Como as atividades de localização são fragmentadas e distribuídas a vários pontos de tradução para que os prazos sejam os menores possíveis, o conhecimento

dessas características por parte do tradutor é primordial para que o produto final tenha linguagem uniforme, de forma que todos os fragmentos sejam "parecidos". Esse é um mercado crescente mundialmente e, no Brasil, está em alta, com várias ofertas de trabalho vistas diariamente nos meios de divulgação de vagas. Entretanto, a falta de informação e correta compreensão dessa atividade, pega desprevenidos os tradutores, sejam eles experientes ou não, fazendo com que a Localização seja tomada como um processo de Tradução comum, ocasionando problemas que são, muitas vezes, passados para as etapas seguintes do processo em efeito cascata, gerando a insatisfação do cliente e penalizações financeiras para agências e tradutores. Esse trabalho procura orientar os tradutores sobre as formas de especialização, assim como informar sobre as fases dos processos de localização e oportunidades profissionais oferecidas atualmente. Consideramos que, com a informação e o preparo corretos, o tradutor terá mais possibilidades de sucesso nesse segmento de mercado.

Palavras-chave: projetos de tradução; localização; Tradução; terminologia; mercado de trabalho para tradutores

Reflexões sobre teoria, prática e ensino da tradução: o estudo de caso da tradução para o português do romance *Deaf Sentence*, de David Lodge

Marylin Lima Guimarães Firmino (Instituto de Estudos da Linguagem/Unicamp)

marylinguimaraes@gmail.com

A tradução do humor tem sido alvo de pesquisas que levam em conta sua leitura e interpretação, e é nítida a necessidade de manutenção de efeitos análogos aos do texto de partida no texto de chegada. Fazer o humor “funcionar” em outra língua requer uma reflexão acerca dos elementos envolvidos na sua construção e a preservação de elementos pragmáticos. A Teoria do Escopo, de Katharina Reiss e Hans J. Vermeer (1984), representantes do funcionalismo alemão, tem se mostrado bastante aplicável à tradução de textos humorísticos (ROSAS, 2003), assim como as ideias de Haroldo de Campos acerca da recriação de textos.

O romance *Deaf Sentence*, cujo título em português é Surdo Mundo, é repleto de humor e de dificuldades tradutórias que consideram questões fonético-fonológicas. Assim, a ideia central que conduz esta pesquisa em andamento é a de que o estudo de Surdo Mundo, em relação ao original e em relação a determinadas teorias de tradução, pode ser muito útil para a formação do tradutor de textos literários, no sentido de dar-lhe “jogo de cintura” ao lidar com textos considerados de “difícil” tradução.

Assim, o objetivo deste trabalho é evidenciar relações entre a teoria e a prática da tradução a partir das características do romance Surdo Mundo, de modo a mostrar por que, de fato, estamos diante de um problema relevante para os estudos da tradução e seu ensino. Releva-se também a importância da tradução para a leitura e a recepção da obra literária, explicitada pelo próprio autor do livro, que faz uma dedicatória aos seus tradutores, uma particularidade de Surdo Mundo. Além disso, Surdo Mundo direciona para uma reflexão mais ampla do que é a fidelidade ao original, e a sistematização da abordagem funcionalista da tradução enfatiza dois aspectos: a cultura e o escopo (objetivo/finalidade). Em suma: o tradutor deve justificar suas escolhas de acordo com o propósito do texto na situação comunicativa, ou seja, deve fazê-lo funcionar na língua de chegada.

O respaldo para o trabalho vem de teorias contemporâneas de tradução e de conceitos propostos por teóricos de linha desconstrutivista. Trata-se de uma pesquisa em andamento, e seu principal resultado é o reconhecimento de que as soluções das dificuldades tradutórias de Surdo Mundo, originalmente *Deaf Sentence*, de autoria de David Lodge, encontram, de fato, suporte em determinadas teorias de tradução como a Teoria do Escopo, de Katharina Reiss e Hans J. Vermeer (1984) e nas ideias de Haroldo de Campos acerca da recriação de textos. Tais teorias foram elucidadas pelo tradutor Guilherme da Silva Braga, responsável por verter o romance em português, em uma palestra intitulada Surdo mundo: o eloquente diálogo de surdos entre o original e a tradução do romance de David Lodge, a qual foi a grande inspiração para esta pesquisa.

Palavras-chave: tradução de textos criativos; tradução do humor; teorias funcionalistas; desconstrução

O que é preciso para traduzir para um cliente de primeira linha?

João Vicente de Paulo Júnior (ex-tradutor efetivo do Fundo Monetário Internacional em Washington, EUA)

jvdepaulo@gmail.com

Os organismos internacionais figuram entre os melhores clientes que um tradutor pode almejar. Com base na sua experiência, o palestrante discutirá algumas das exigências para trabalhar para esses organismos e as qualidades necessárias para atraí-los e fazer com que voltem sempre. O enfoque recairá sobre traduções para o português, mas a maioria dos pontos pode ser estendida a outras línguas-alvo. (Palestra em português)

International organizations rank among the best clients a translator can wish for. Based on his experience, the speaker will discuss some of the requirements for working for such organizations and the necessary skills for attracting and keeping their business. The focus will be on translations into Portuguese, but most points can also be extended to other target languages. (In Portuguese)

Palavras-chave: organismos internacionais; clientes classe A; avaliação da tradução

A teoria socorrendo a prática

Em uma tradução técnica, como enfrentar o *background* linguístico multicultural do autor

Zsuzsanna Spiry (FFLCH/USP SP)

zsspiry@gmail.com

Desafios culturais superam os desafios técnicos na tradução de um texto em que, devido ao seu rico *background* linguístico, o autor – nascido indiano, criado na Europa e na Índia, indo estudar e viver nos EUA, com intensa vivência acadêmica e financeira nesse país - abusa de ditados, modismos e frases feitas de todas as tradições que formaram seu arcabouço cultural, que ele aproveita para fazer trocadilhos invertidos, expressões em grego, latim, italiano, Cassandras da vida... sem falar das estruturas invertidas, dos vocabulários formais se alternando com a gíria do mercado financeiro, e tudo isso intensificado por um estilo pessoal conciso por natureza, que usa as características próprias da língua inglesa para ser mais conciso ainda. O objetivo é examinar de que maneira a teoria se colocou a serviço da prática tradutológica na solução dos variados desafios culturais apresentados pelo original.

Palavras-chave: tradução técnica; marcadores culturais; textos da área de finanças.

Audiodescrição - acessibilidade, função da tradução

Maria Lucia Cavalcanti de Albuquerque Cumo (Michigan State University - Lifelong Graduate)

marialucia@cumo.org

Audiodescrição, tradução de imagens em palavras, é a inclusão das pessoas com deficiência visual em espetáculos audiovisuais, a acessibilidade para as artes cênicas, para os eventos visuais, tanto televisionados quanto ao vivo. É um recurso que amplia o entendimento do evento, para as pessoas com deficiências visuais, e do mundo para quem não tem deficiência. É o reconhecimento de que somos todos diferentes e que a cada um se reserve um tratamento: situação enriquecedora, que leva ao amadurecimento interior, ao olhar compreensivo.

Palavras-chave: audiodescrição; deficiência visual; acessibilidade; tradução intersemiótica

Essa magia pulsante chamada tradução

Luís Fernando Protásio (IEL/UNICAMP)

luisfprotasio@gmail.com

A prática de autotradução, muito embora “não [seja] mais compreendida como um fenômeno marginal, ainda é frequentemente articulada a questões ligadas direta ou indiretamente ao bilinguismo – ou a uma determinada “condição bilíngue” –, como demonstram os trabalhos que se ocupam de mapear sua terra incógnita. Abraçada pela crítica, tal articulação, todavia, acaba funcionando como um sequestro do corpo do tradutor da cena da tradução com a finalidade de inseri-lo “legitimamente” na cena da escritura. Identificada, deste modo, como traço essencial de períodos, espaços e sujeitos estreitamente determinados, em especial aqueles em cujas identidades depositam-se acontecimentos de ordem histórica, política e geográfica que sedimentam uma postura eminentemente crítica (cf. TANQUEIRO, 2002), a autotradução passa a ser compreendida pela crítica segundo uma dupla lógica que, apesar de plausível, revela-se, em uma análise menos topológica e mais discursiva [textual], uma dupla falácia que não serve senão à reafirmação de um discurso tradicional (essencialista) que considera a tradução um processo de transferência de significados entre (geralmente duas) línguas (entendidas, nesse caso e em consonância com certa filosofia da linguagem e história da linguística, como sistemas enraizados na mente humana). Entretanto, ao colocar em funcionamento o

mecanismo da *différance* (o jogo de adiamento do sentido) e revelar a aporia que dá origem ao teatro do estrangeiro, do estranho (o *Unheimlich* freudiano), a autotradução incide mais diretamente sobre uma consciência da inscrição do corpo na linguagem do que sobre a condição bilíngue inscrita nesse corpo por ordens históricas, geográficas e/ou políticas determinadas. Consideradas essas questões, surge uma segunda terra incógnita, essa também à espera de mapeamento: os espaços que a prática de autotradução tem ocupado nos campos teóricos e críticos dos estudos da tradução. Nesses espaços, que demandam uma reflexão mais densa, a tarefa do tradutor parece despontar, ainda, como uma dívida que terá deixado de ser paga, uma promessa (no sentido performativo que o filósofo inglês J. L. Austin lhe confia) desde sempre destinada ao perjúrio e que, exatamente por ser colocada em primeiro plano em um ato de autotradução, deixa de ser apenas a renúncia [*Aufgabe*] para fazer falar também o dom [*Gabe*] e o desejo de reconciliar a língua materna com uma língua estrangeira. Em outras palavras, a atualização da força aporética do que Jacques Derrida previu no *Pharmakon* de Platão: o *Gift-gift*, presente-veneno próprio dessa magia pulsante chamada tradução. É no campo de discussão de tais questões que se insere este trabalho, cujo objetivo, partindo da abordagem da experiência de Nancy Huston, é propor uma reflexão sobre os espaços que a prática de autotradução tem ocupado nos campos teóricos e críticos dos estudos da tradução, campos esses em que a tarefa do tradutor desponta, ainda, como uma dívida que não terá sido paga.

Palavras-chave: autotradução, corpo, atos de fala, bilinguismo, crítica de tradução.

Considerações Sobre o Ensino de Tradução: da Conscientização ao Treinamento de Profissionais

Alessandra Cani Gonzalez Harmel (UNIBERO Anhanguera)

alessandraharmel@hotmail.com

A graduação nos cursos de Tradução e de Letras nos faz pressupor que o diplomado seja habilitado com um conhecimento competente para realizar o seu trabalho na profissão escolhida. Não obstante, ao término de seu curso, todos os profissionais já se defrontam com a necessidade de continuar seus estudos e suas práticas, independentemente de já estarem inseridos no mercado de trabalho. Por isto, a procura por cursos de Especialização/Pós Graduação vem aumentando e se popularizando sobremaneira. Nota-se ainda, para surpresa de muitos – e tomada de atenção de outros – que o público que vem lotando as salas de aula de cursos de especialização é egresso de várias outras origens acadêmicas que não somente as

mencionadas acima; é formado esse contingente por graduados outros – e por vezes até mesmo especialistas! – que procuram na especialização em tradução outra opção de trabalho e carreira, para o momento presente ou para o futuro, haja vista ser este o propósito de quem procura um curso de tal nível. Tendo esta reflexão como ponto de partida, passo à exposição da experiência como docente. Pretendo compartilhar com os colegas quais foram os momentos com os quais nos deparamos com os participantes dos cursos de especialização, seus respectivos níveis de conhecimento, suas experiências na área ou fora dela. Também discorrer sobre a conscientização sobre a profissão num parâmetro mais macro, já que um curso de Pós Graduação pressupõe fundamentação teórica, indução à pesquisa científica e produção de textos acadêmicos – e não meramente um curso de “prática de tradução”. Neste último quesito mencionado, de acordo com a convivência e observações obtidas no decorrer dos cursos lecionados, nota-se também outra necessidade que parece ser unânime: este contingente de participantes / especialistas requer mais informações, práticas e oportunidades de aprendizagem a fim de melhorar sua produção em nível profissional e quiçá, em nível acadêmico.

Proponho fazer uma apresentação utilizando *Power Point*, usar referências como dados sobre a procura de cursos de Especialização na área de Tradução, além de amostras de trabalhos de alunos e alguns “cases”. Pelo fato de os alunos participantes de cursos de Especialização advirem de formações diversas, que não necessariamente graduados em Tradução ou Letras, pode-se ter a impressão de que não seriam tecnicamente tão habilitados para o cumprimento da função. Sabemos que não é esse o caso já que existem milhares de profissionais no mercado que obtiveram formação e experiência diversas, e que sendo proficientes e experientes em idiomas, podem muito bem realizar um trabalho de excelente nível e de qualidade. Todavia, muitos deles buscam os cursos de especialização como um agente promotor de melhor nível de trabalho, maior conhecimento, e também *networking*, fator motivacional e muitas vezes condição *sine qua non* nas mais variadas profissões e carreiras nos dias de hoje.

Palavras-chave: Ensino de Tradução, Especialização, Formação de Profissionais.

Que seja eterna enquanto dure: a tradução enquanto ato comunicativo e o valor das retraduições

Renato Railo Ribeiro (ECA/USP; USJT; FFLCH/USP - DLM Italiano)

renatorailo@yahoo.it

Nos estudos tradutológicos, é bastante difundida a visão da tradução enquanto ato comunicativo, entendendo esta como responsável por permitir a superação do bloqueio existente entre autores e leitores devido às variantes linguísticas e extralinguísticas de ambos. Neste sentido, a tradução agiria como instrumento facilitador de intercâmbio entre culturas e sociedades, que, para atingir seu intento, demandaria do tradutor não só o domínio do idioma do texto de partida, aliado ao conhecimento do contexto histórico-social-cultural no qual foi escrito, entre outras habilidades, como também, de maneira idêntica, o domínio dos mesmos fatores relacionados à comunidade de chegada para a qual a tradução seria disponibilizada – características estas relacionadas às competências do tradutor. Assim, para que este ato comunicativo atingisse seus objetivos, seria necessário que houvesse certa adequação entre a tradução e o(s) seu(s) contexto(s) e público(s), cenário que, para se tornar possível, dependeria de determinadas escolhas adotadas durante o ato tradutório – de natureza lexical, semântica, sintática, estilística etc – capazes de, no seu conjunto, permitir a decodificação da mensagem proposta pelo tradutor por parte do leitor. No entanto, ainda que se considerasse esta tradução como de acordo com os critérios acima apresentados, esta poderia ser tida como atemporal? Ou, com o passar dos anos e as consequentes mutações sociais, culturais e linguísticas, esta se tornaria, do ponto de vista comunicativo, anacrônica, por apresentar ruídos decorrentes do uso de palavras já em desuso, gramática arcaica, modismos ora desconhecidos etc? Diante do exposto, o objetivo deste artigo será o de responder a estas questões, analisando o papel que as retraduições desempenham enquanto atualização do ato comunicativo autor/ leitor, procurando compreender se, considerando este aspecto, estas são mais aptas em relação às traduções precedentes. Para tal estudo, a metodologia empregada foi a revisão de literatura da área de tradução e linguística e um estudo de caso qualitativo realizado a partir da análise contrastiva de duas traduções brasileiras de uma mesma obra do filósofo italiano Benedetto Croce, separadas temporalmente por mais de 50 anos, procurando sublinhar aspectos capazes de demonstrar se a comunicação autor/ leitor seria beneficiada a partir da tradução mais recente, considerando os tempos atuais. A conclusão a que se chegou – sem querer induzir que antigas traduções podem e/ ou devem ser descartadas com o tempo, pois se considera que essas possuam sentido e valor histórico inegável e apresentem contribuições variadas,

algumas das quais grifadas aqui – é a de que as traduções subsequentes facilitam a comunicação autor/ leitor, uma vez que o ato tradutório está inserido no contexto histórico-social-cultural hodierno (ou pelo menos está mais próximo deste), o que permite a sugestão de que traduções de obras já traduzidas no passado devem ser incentivadas pois contribuem para uma maior disseminação da informação e do conhecimento com menos ruídos, além de, sem dúvida, propiciar novas possibilidades profissionais aos tradutores e às casas publicadoras. Portanto, as traduções devem perdurar o quanto assim pretender as comunidades em constante transformação.

Palavras-chave: Tradução – comunicação; Tradução – cultura; Retradução; Tradução italiano-português; Filosofia italiana.

Ensino de Terminologia: do glossário pessoal à ferramenta CAT

Simone Vieira Resende (UERJ e UGF)

simonevieiraresende@gmail.com

É inquestionável a relação intrínseca entre o fazer tradutório e o fazer terminológico. Os recursos tecnológicos vêm mudando o panorama a respeito dos estudos terminológicos e da tradução nos últimos anos. As disciplinas de Terminologia teórica e aplicada oferecidas nos Cursos de Tradução são reconhecidamente fundamentais para o tradutor em formação, como mostra Barros, 2004; Krieger, 2006; Krieger & Finatto, 2004; Ribeiro, 2004. Não há mais dúvidas de que a Terminologia é para o tradutor uma ferramenta fundamental que o auxilia no tratamento e na gestão dos termos. Contudo, poucos são os estudos em português a respeito do ensino da Terminologia para tradutores em formação, principalmente aqueles que prezam por uma formação autônoma. Essa pesquisa busca colaborar para o preenchimento dessa lacuna, a partir do levantamento de reflexões a cerca do processo de aprendizagem que podem levar o tradutor em formação a desenvolver estratégias terminológicas que não apenas evidenciem a complexidade do processo de gerenciamento, mas também a necessidade de organização da sua pesquisa. Na maioria das vezes o trabalho terminológico é realizado apenas como uma atividade de apoio, limitada pelas urgências dos prazos, controle de qualidade, revisão e editoração. Mesmo assim, sua importância é inquestionável. Apesar de lidar com os princípios teóricos e metodológicos da coleta, classificação, criação e normalização dos termos como aspectos básicos das aulas de Terminologia, o tradutor-aprendiz ainda carrega muitos questionamentos e inseguranças a respeito do fazer terminológico, principalmente em relação ao gerenciamento dos frutos da sua

pesquisa. São muitas as possibilidades de escolha, por exemplo, no que tange a organização de termos o aprendiz pode escolher gerenciá-los através da organização de tabelas, listas e planilhas em editores de textos ou ferramentas de gerenciamento e memórias eletrônicas. Mas, como escolher entre tantas opções? Apesar do contato com toda essa constelação de possibilidades, o aprendiz do fazer terminológico ainda tem dificuldades para selecionar qual caminho seguir. Cabe a Terminologia, como disciplina de formação do tradutor proporcionar momentos de prática e experimento que ajudem o aprendiz nesta escolha, ao mesmo tempo que é capaz de justificar as escolhas com base na teoria estudada. Esse trabalho faz uma reflexão sobre a Terminologia enquanto disciplina acadêmica na formação de tradutores, tratando do valor da *praxis* terminológica na formação do tradutor e da sua função de auxiliar o tradutor-aprendiz a fazer escolhas de forma crítica e independente. O trabalho básico de organização da pesquisa não trata apenas da busca pelo equivalente mais adequado, da extração correta do termo ou da conceituação do termo, mas também, da habilidade de otimizar essa busca a partir da organização dos resultados obtidos. Esse artigo reflete sobre como essas habilidades podem ser trabalhadas na aula de Terminologia. O estudo está dividido em duas fases e procura exemplificar através de atividades desenvolvidas durante algumas aulas de Terminologia como essa autonomia pode ser alcançada. Observações preliminares indicam que a consulta informatizada ou impressa consome mais da metade do tempo empregado para completar um projeto de tradução. Sendo assim, a primeira fase procura conhecer as possibilidades de consultas que poderão otimizar esse tempo de busca. Por outro lado, de nada adianta encontrar o termo adequado e não gerenciá-lo de maneira apropriada para o uso corrente e futuro, sendo esse, o assunto da segunda fase. Estudos dessa natureza podem contribuir ainda para auxiliar aquele tradutor-aprendiz que ainda caminha em busca de uma autonomia no gerenciamento das unidades significantes das linguagens de especialidade, uma autonomia na organização de sua própria pesquisa que possa mais tarde conduzi-lo à produção de glossários, vocabulários e bancos terminológicos que sejam úteis ao seu fazer tradutório e confiáveis para futura disponibilização. O objetivo é que ele se torne um tradutor capaz de lidar com o fazer terminológico com autonomia não só para escolher o caminho mais adequado, mas também, para encontrar soluções e ações que atendam suas necessidades e interesses, assim como seu estilo individual de aprendizagem.

Palavras-chave: Terminologia; tradução; glossário; ferramentas de tradução; ensino

Mônica, Magali, Cascão e Cebolinha: uma Turma que atravessa fronteiras linguísticas e culturais através do humor

Mara Sobreira (Universidade de São Paulo, FFLCH USP SP)

mamara18@yahoo.com.br

Embora haja, no Brasil, uma vasta lista de quadrinhos, humorísticos ou não, em forma de revistas, tirinhas e livros, traduzidos de outros idiomas para o português, o inverso, uma produção genuinamente brasileira, como uma grande variedade de formas de publicação, como A Turma da Mônica, traduzida para 14 idiomas é incomum. Isso faz com que haja um interesse sobre o processo tradutório de A Turma para outros idiomas. Neste *paper* nosso foco limita-se à análise da tradução para o idioma inglês, de algumas características culturais presentes na obra, mas, acima de tudo, de situações de humor, um elemento fundamental e constante nas histórias de Maurício de Souza.

Sempre com uma linguagem fácil e acessível ao mundo infantil, Mauricio de Souza leva aos milhões de leitores no mundo todo, incríveis histórias de respeito à cidadania, cuidados com higiene, saúde e segurança, juntamente com as aventuras cotidianas da infância, sem preocupação exacerbada com o que pode ser motivo de reprovação dos politicamente corretos. Há espaço para a gozação, os xingamentos, as ameaças, em meio às lições de inclusão social, com suas personagens especiais e combate às drogas.

A obra de Maurício de Souza é tão abrangente, que a quebra de barreiras geográficas tornou-se um processo de evolução natural iniciada na década de 70 e está longe de ter um limite, devido a seu sucesso insuperável, evidenciando que a criatividade não tem fronteiras.

Palavras-chave: tradução ; Maurício de Souza; quadrinhos

A política de Darcy Ribeiro e Fernando Henrique Cardoso: estudo da tradução para o inglês de termos e expressões recorrentes nas obras desses dois teóricos brasileiros

Talita Serpa (Universidade Estadual Paulista – IBILCE/UNESP)

talitasrp82@gmail.com

Ribeiro e Cardoso promoveram, por diferentes abordagens, a consolidação de uma teoria que se dedica à análise dos fatores de desenvolvimento sócio-político da sociedade brasileira. Os estudiosos também ocuparam posições de liderança na

organização do governo nacional em períodos concomitantes, considerando que Ribeiro foi Ministro da Educação (1962), Chefe da Casa Civil (1964) e Senador da República (1991/1997); e Cardoso atuou como Ministro das Relações Exteriores (1992), Ministro da Fazenda (1993/1994) e presidente do país por duas vezes (1995 a 2002). Dessa maneira, com o objetivo de analisar semelhanças e diferenças na tradução na direção português → inglês do conjunto léxico de especialidade política nas obras das subáreas de Ciência Política e Antropologia da Civilização de ambos os autores, procedemos à compilação de dois *corpora* de estudo paralelos, a saber: 1) a obra Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica (1970) de autoria de Fernando Henrique Cardoso e Enzo Falleto e a respectiva tradução *Dependency and Development in Latin America*, realizada por Marjory Mattingly Urquidi (1978); 2) a obra O processo civilizatório: etapas da evolução social (1968), e a respectiva tradução *The Civilizational Process*, realizada por Betty J. Meggers (1968); e a obra O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil (1995), de autoria de Ribeiro e a respectiva tradução *Brazilian People: formation and meaning of Brazil*, realizada por Gregory Rabassa (2000). Quanto à fundamentação teórica, baseamo-nos nos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (BAKER, 1996, 2000), na Lingüística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004) e, em parte, na Terminologia (BARROS, 2004). Com o auxílio da ferramenta *KeyWords* do programa *WordSmith Tools*, foram geradas palavras-chave do *subcorpus* dos textos fonte e dos textos meta, tomando para contraste os *corpora* de referência *Lácio-Ref* e *BNC Sampler*. A partir das cem primeiras palavras-chave levantadas, verificamos as linhas de concordância com a utilização da ferramenta *Concord*. Depois, procedemos à comparação dos termos e expressões recorrentes nas obras e observamos as opções adotadas pelos respectivos tradutores.

Alguns resultados mostram que, na tradução de termos recorrentes, os tradutores optaram por traduções literais, como, por exemplo, em: “burocracia” → *bureaucracy*; “câmbio” → *exchange*; “democratização” → *democratization*; “estado” → *state*; “estagnação” → *stagnation*; “finaciamentos” → *financings*; “investimentos” → *investiments*; “nacionalização” → *nationalization*; “proletariado” *proletariat*; e “revolução” → *revolution*. No entanto, as escolhas léxicas variaram no processo tradutório de alguns termos, como em: “campepinato” → *peasants/ peasant farmer/ peasantry*; “estamento” → *order/ state/ group of agents*; “fazenda” → *hacienda/ ranch/ plantation*; “metrópole” → *metropolis/ motheland/ mother country/ homeland*; “parceiros” → *allies/ share-croppers/ tenant farmers*; “periferia” → *periphery/ outlaw*; ; “senhores” → *patriciate/ slaveholders/ seigniorial/ planters/ masters*; “senhorio” → *seignior/ ruler/ master/ landlord/ feudal lord/ chief/ landowner/ owner/ lord/ mastery/ domain*; “sindicalização” → *labor unions/ syndicate movement*; e “sindicatos” → *trade unions/ syndicates*. No tocante às expressões, os tradutores optaram por traduções com transposição, como em:

“dependência colonial” → *colonial dependence*; “divisão social do trabalho” → *social division of labor*; “golpe militar” → *military coup*; “partidos de esquerda” → *leftist parties*; e “sistema financeiro” → *financial system*. A variação tradutória ocorre nos seguintes exemplos: “burguesia industrial” → *industrial bourgeoisie/ industrialized and business – oriented city dweller*; “capitalismo mercantil” → *commercial capitalism/ mercantile capitalism*; “massa assalariada” → *wage-earning mass/ salaried mass*; “reforma agrária” → *agrarian reform/ land reform*; e “senhores da terra” → *rural patriciate/ landowner*. Esperamos que este estudo baseado em *corpus* forneça subsídios a pesquisadores, tradutores, alunos de tradução, antropólogos e cientistas sociais.

Palavras-chave: Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*; Linguística de *Corpus*; Antropologia da Civilização; Ciência Política

O absurdo como estilo: L' *Étranger* de Albert Camus e suas traduções para a Língua Portuguesa

Claudia dos Santos Geraldo (Unesp Assis; FFLCH/USP-SP – DLM Francês)

claudia_santosp@yahoo.com.br

Albert Camus na obra *L'Étranger* adota o «estilo absurdo» onde ilustra sintaticamente a noção do absurdo em que o romance se configura. O estilo camusiano desta composição contém particularidades que, por seu cunho filosófico, quando traduzidas de maneira equivocadas, deturpam o estilo do autor e o efeito de sentido da obra em questão.

Na medida em que a singularidade do estilo ecoa na obra escrita, a tradução deverá conter esses aspectos paralelamente correlacionados ao universo do autor. A relevância dessa correlação na tradução é imprescindível para a uniformidade na compreensão do caráter literário da obra.

Atento às armadilhas com as quais o tradutor se depara, Antoine Berman (1942-1991), teórico e tradutor francês, observa a urgência de elaborar uma analítica da tradução referente à prosa literária. Ele propõe uma analítica da tradução que visa localizar e explicitar as deformações encontradas na tradução da prosa literária. Tais deformações, segundo Berman, operam em qualquer tradução, sendo inerentes ao ato tradutório. Essa sistemática de deformação constitui-se por tendências que são produtos de forças que agem no tradutor inconscientemente, pois para o autor, o tradutor vai deformar o conteúdo do original e ser antiético tanto para com o autor do texto-fonte como para o leitor do texto-meta.

Assim, tendo como objeto de análise neste trabalho o romance *L'Étranger* de Albert Camus e suas traduções para o português, do Brasil, por Valerie Rumjanek, e de Portugal, por Antonio Quadros. Visamos a localização das tendências deformadoras e investigamos nas traduções da obra *L'étranger* as ocorrências de tais tendências, em que medida elas ocorrem, qual a predominância delas em relação às traduções brasileira e portuguesa e, bem como, a observação do grau de aplicabilidade dessas tendências concernentes às práticas tradutórias dos respectivos países.

Porém, tal como na crítica de um texto original não poderá existir uma única leitura possível ou uma única interpretação, também numa tradução de um texto literário - que pressupõe sempre uma interpretação anterior e/ou simultânea ao ato de traduzir - não poderá existir uma única tradução, dita “correta”, que se imponha a todas as outras. Assim, para uma análise mais ampla e, para que não haja um trabalho totalmente prescritivo, será adotado trajeto analítico proposto em um segundo momento da reflexão bermaniana, onde refletimos sobre a posição tradutiva, os projetos de tradução e os horizontes dos tradutores nos processos tradutórios para o português do texto literário em francês. Verificamos a possibilidade da fusão da analítica da tradução e do trajeto analítico propostos em dois momentos da reflexão de Antoine Berman, bem como a sua viabilidade e adequação para um processo de análise crítica da tradução ou para um possível conjunto de preceitos que orientem o ato de traduzir no sentido ético. A tradução é impensável sem reflexão, ou seja, sem elaboração de um leque de escolhas e uma leitura interpretativa do texto. Estas duas abordagens bermanianas permitirão uma aproximação destas questões através de uma avaliação sistemática dos graus de liberdade entre dois tradutores para o português da obra *L'Étranger* de Albert Camus.

Palavras-chave : Camus ; absurdo; tradução; Berman; crítica

El nuevo perfil del traductor

Víctor Gonzales Linares (Administração IPAE; Diploma Internacional de Español reconhecido pela Universidad Pontificia de Salamanca)

victorgonzales@terra.com.br

Más allá de las palabras que traducimos, traducimos ideas, pero en los días de hoy con las demandas que exige el mercado, el traductor debe asumir una nueva postura que va más allá de su trabajo en sí. Una nueva actitud laboral es exigida del traductor, donde se destacan habilidades, herramientas y conocimientos que se

hacen necesarios para tener éxito en la profesión. Este perfil multidisciplinar es visto cada vez más como una precisión en un mercado moderno, donde inmediatez y calidad deben conjugarse en armonía. Algunos de los asuntos que abarcan toda esta configuración son: formación, tecnología, reciclaje, trabajo en equipo, autocrítica y las relaciones profesionales.

Palavras-chave: traductor; herramientas; perfil multidisciplinar; tecnologia; trabajo en equipo

A poesia de Antonio Machado: um pequeno estudo tradutório

Zulmira Rodrigo Torrecilhas, Luzimar Goulart Gouvêa***

** Professora com formação em letras Português/Espanhol Universidade de Taubaté (UNITAU), Pós-graduada em tradução Espanhol/Português Universidade Gama Filho São Paulo (UGF) e Mestranda em Linguística Aplicada Universidade de Taubaté (UNITAU).*

zul_maestra@hotmail.com

*** Graduado em Letras pela Universidade de Taubaté, mestrado em Teoria e História Literária pela Unicamp; Professor Unitau e Fatec-BP.*

O trabalho do tradutor, o questionamento sobre quem é este sujeito e as dificuldades que encontra em sua rotina são inquietações pertinentes aos alunos de qualquer curso de tradução. O exercício da tradução é um processo no qual se leva em consideração a relação entre duas línguas (uma, mãe; outra, meta). Compreende-se por língua-mãe aquela na qual foi escrito o documento. O papel do tradutor é tornar compreensível determinado texto, desbloqueando códigos linguísticos e, para tal, o tradutor deve ser mais que um conhecedor da língua-alvo, seu trabalho envolve relações geográfica, econômica e social comuns a uma cultura. Traduzir é desconstruir um texto, como em um ato de fragmentar e reconstruí-lo novamente de acordo com a cultura do idioma-alvo, no tempo e espaço do tradutor. O tema do presente trabalho é a tradução na área da literatura. Nossa pergunta de pesquisa é: existe um método único para a execução do trabalho do tradutor literário? Quem é, afinal, o tradutor? Quais impasses tradutórios vive o tradutor? Para a concretização da pesquisa, serão tomados como *corpus* de análise dois poemas do livro de poemas *Poesías Escogidas*, do poeta espanhol Antonio Machado, pertencente à geração de 98, contemporâneo de Federico Garcia Lorca e Rubén Darío. Os poemas são “*Recuerdos*” e “*Orillas del Duero*”. A pesquisa tem como objetivos: a) estabelecer um percurso crítico e bibliográfico do campo teórico da tradução; b) apresentar o poeta Antonio Machado; c) estabelecer um exercício de tradução, ao qual se seguirá uma

análise dos impasses do ato tradutório. Justifica-se o trabalho por dar a conhecer ao público brasileiro a poesia de Antonio Machado. Este trabalho pode contribuir também para que estudantes do ensino médio e superior se apossassem de um instrumental para a atividade da tradução. O presente trabalho guiar-se-á pela metodologia da pesquisa bibliográfica. A fundamentação teórica repousa principalmente em autores como Arrojo (1993) e Ottoni (1998). No poema “*Recuerdos*”, poema escrito em 1913 e parte integrante do livro *Campos de Castilla*, o qual foi escrito entre 1907-1917, o sujeito lírico, e, no caso, parece haver uma identificação do eu lírico com o próprio Machado, retrata sua vida em *Soria*; já no poema “*Orillas del Duero*”, vemos, por meio do olhar do sujeito poético, a paisagem triste de *Castilla*, com suas tintas e tom melancólicos. Após a pesquisa bibliográfica, observamos que o trabalho de Machado, um poeta pouco conhecido no Brasil, refletiu um período crítico da história de seu país retratado na melancolia de seus poemas, nas mudanças na primavera de *Soria* e na fluidez do rio *Duero*. O exercício tradutório efetuado em pares de línguas tão próximos como o espanhol e o português gera impasses, as escolhas tradutórias nem sempre têm a mesma musicalidade do original, perde-se, muitas vezes, o corpo, mas a “alma” não pode ser perdida. Vimos, nesse nosso pequeno trabalho, um exemplo de um texto mais universal, com menores impasses tradutórios, e um texto mais particular e nacionalista, que apresenta maiores impasses tradutórios, porque necessita de uma transcrição em que se considere também a cultura na língua que procederá a tradução.

Palavras chave: Espanha; Antonio Machado; dificuldades tradutórias

Análise do poema ‘*Hijo del alma*’ de José Martí e as dificuldades tradutórias do espanhol para o português do Brasil

*Jefferson Odair da Silva Santos**, *Luzimar Goulart Gouvêa***

** Professor com formação em letras Português/Espanhol Universidade de Taubaté (UNITAU) e Pós-graduado em tradução Espanhol/Português Universidade Gama Filho São Paulo (UGF).*

professorespanholunitau@gmail.com

*** Graduado em Letras pela Universidade de Taubaté, mestrado em Teoria e História Literária pela Unicamp; Professor Unitau e Fatec-BP.*

Este trabalho de pesquisa tem por tema o cotejamento e a análise da tradução de textos literários. Toda língua estrangeira, ao ser introduzida num outro contexto

sociocultural, leva certo tempo para ser assimilada devido às diferenças, nos aprendentes, dos registros gramaticais, quer nos âmbitos sintático, morfológico, fonológico-fonéticos, quer no âmbito semântico, tanto em manifestações escritas quanto em manifestações orais. Como é possível traduzir textos, e mais ainda textos literários, para nossa língua materna sem perder os elementos poéticos, como, por exemplo, na poesia, a sonoridade das rimas ou a métrica das sílabas? É possível conservar a riqueza de um poema e manter a mesma emoção e sentido que o poeta materializa nos versos para seus leitores? Eis algumas perguntas que se nos apresentam em nossa pesquisa. Visando responder a alguns dos problemas da tradução de textos poemáticos, selecionamos um texto do poeta cubano José Martí, especificamente o poema “*Hijo Del Alma*”, de sua obra *Ismaelillo*, (1ª Ed. – 1969), e sua respectiva tradução para o português do Brasil. Para se dar cabo desta pesquisa, tivemos por objetivo, inicialmente, apresentar alguns aspectos teóricos da tradução. A seguir, nosso objetivo foi o de apresentar a poesia de José Martí. Finalmente, em face do texto original e do texto traduzido, procedemos a um cotejamento dos textos em que foram observadas as fidelidades e as infidelidades em relação aos elementos poéticos do texto original, as soluções semânticas, as soluções gramaticais e as aproximações e os diálogos multiculturais. A realização deste trabalho de cotejamento justifica-se pela tentativa de discussão acerca do ato tradutório, pelo desvelamento do trabalho de tradução como um trabalho de transcrição e de diálogos culturais, na perspectiva presente dos estudos multiculturalistas. Este trabalho também se justifica pela contribuição que pode dar a estudantes do Ensino Médio e a estudantes universitários, bem como a professores universitários, recolocando em circulação, no fluxo dos estudos literários, textos do poeta cubano, um autor de importância capital para a literatura cubana e latinoamericana. A fundamentação teórica desta pesquisa encontra ancoradouro em autores como Arrojo (1998, 2002 e 2003), Otoni (1998), Candido (2004), *Norma Goldstein (2004)*, entre outros. A metodologia empregada foi a da pesquisa bibliográfica. Como resultados de nossa pesquisa, buscaremos mostrar, através da transcrição e da análise minuciosa, e explorar o poema com muita atenção e acuidade, uma vez que teremos em mãos um precioso poema renascido de uma cuidadosa tradução da língua espanhola para a portuguesa. Cuidadosa principalmente pela semelhança entre essas duas culturas. Com este trabalho faz-se necessário observar não somente a teoria da tradução, como também um pouco da língua poética finissecular da poesia cubana. Com o cotejamento, pretendemos mostrar as dificuldades tradutórias como um recurso interessante de leitura e de aprendizado, uma vez que, ao tomarmos um certo domínio analítico do texto poético, ganhamos também o domínio da atividade tradutória, concomitantemente.

Palavras-chave: José Martí; tradução; transcrição; estudos multiculturais.

Português: a língua que seu cliente conhece muito bem... a construção de um texto adequado para seu cliente.

Adalto Moraes de Souza (Universidade de São Paulo [USP], FMU-SP)

adalto.souza@bol.com.br

Neste trabalho, proponho-me a discorrer sobre a construção do sentido textual em Língua portuguesa. Parto do pressuposto de que texto é uma unidade de sentido, construída por um locutor que, tendo objetivos e competências comunicativas adequados, abre-se para uma (inter)ação comunicativa, social e historicamente determinada, com seu interlocutor. Uma das competências necessárias para a constituição do sentido textual está relacionada ao manejo da língua cujos níveis de conhecimento (léxico-gramatical) possibilitam a escolha adequada aos propósitos textuais. Assim, pretendo levantar algumas reflexões em torno de problemas linguísticos que podem perturbar a boa formação da microestrutura textual.

Palavras-chave: competências comunicativas; unidade de sentido; propósitos textuais; microestrutura textual

PÔSTERES

Tradução Automática: Você realmente precisa de um tradutor?

Rosália Silva; Natalia Carvalho (Graduandas em Letras- Tradutor Intérprete Língua Inglesa pela FMU-SP)

nat_carvalh@hotmail.com

Com este trabalho pretendemos observar as traduções realizadas por um tradutor automático como fonte única de traduções para diversos tipos de texto e assim avaliarmos a qualidade destas traduções.

Será que realmente vale a pena trocar a experiência e a garantia de um trabalho feito por um bom tradutor profissional por um tradutor automático, cujo banco de dados pode ser alterado por qualquer um?

Ao fazer estes levantamentos pudemos constatar que as traduções feitas por máquinas são em geral confusas, principalmente com relação à sintaxe. No que diz respeito às traduções técnicas, o tradutor automático revelou um resultado levemente superior, apesar disso a máquina não reconhece palavras como sendo

termos técnicos. Sendo assim, podemos dizer que a tradução automática, no atual estágio, ainda não é a solução que irá substituir definitivamente o tradutor.

Palavras-chave: tradução automática; polissemia; tradução técnica; sintaxe

Legendagem e variação linguística

Joice Monticelli Furtado (Graduada em Letras-Bacharelado Hab. Tradutor Língua Francesa pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestranda em Letras da UFRS (Teorias Linguísticas do Léxico)

joicemonticelli@hotmail.com

A legendagem é o recurso utilizado para tornar produtos audiovisuais acessíveis ou a falantes de outras línguas ou a deficientes auditivos. No contexto de tradução interlingual, legendar significa passar da forma oral para a forma escrita, e de uma língua para outra. Embora essa atividade represente um nicho crescente de trabalho para os tradutores, ainda são poucos os estudos que estabelecem uma metodologia e um arcabouço teórico específicos para a tradução para legendas. Dentre as dificuldades enfrentadas pelo tradutor para legendas, encontram-se aquelas causadas pela variação linguística. Com o intuito de aprofundar essa questão, este estudo objetiva, a partir da análise e do estudo das soluções encontradas pelo tradutor de um produto audiovisual, propor uma metodologia de trabalho para o tradutor de legendas que se depare com esse tipo de dificuldade. O produto audiovisual analisado será o filme *Bienvenu chez les ch'tis* (2008), que, em português brasileiro, recebeu o título “A Riviera não é aqui”. Ao contar a história de um empregado dos correios transferido por motivos disciplinares para o norte da França, onde se fala o peculiar dialeto *ch’ti*, a comédia tem seu humor baseado nos preconceitos existentes entre o sul e o norte da França. Trata, portanto, de questões culturais e linguísticas, desafio para o tradutor, além das limitações impostas pela técnica, particulares à legendagem. Para desenvolver essa análise, nós nos apoiaremos em teóricos da tradução que abordam questões como: classificação da legendagem como modo tradutor subordinado e complexo (Hurtado Albir, 2001), ou como tradução diagonal (Alfaro de Carvalho 2005), limitações impostas pelos outros códigos linguísticos, tais como sincronização e limite de caracteres, ou coerção temporal e coerção espacial, e variação linguística, entendida como as diferentes formas de falar dentro de uma mesma língua. No que tange especificamente à variação dialetal, presente no objeto de análise deste trabalho, Garcez (1999) a identifica como os sinais que, em encontros entre falantes de variedades regionais diversas de uma mesma língua, lhes permitem inferir facilmente a procedência um

do outro como iguais ou diferentes, salientando que cada um dos tipos de variação terá consequências específicas na tradução. Também para Hurtado (2001), cada língua tem suas especificidades dialetais, e cabe ao tradutor levar em conta a função social do dialeto no texto original. Essas soluções sugeridas pelos teóricos geralmente visam ao texto escrito, contudo, mostramos neste trabalho que, no âmbito audiovisual, as soluções mais adequadas acabam não sendo as mesmas que no âmbito da tradução de textos escritos.

Palavras-chave: Tradução audiovisual. Legendagem. Variação linguística

As variantes linguísticas *Ebonics* e *Hinglish*

Henrique Marcel Baptista de Oliveira; Luana Oller Angelo Ferraz; Marcella Endrigo Rodrigues; Wilson Barbosa de Castro Silva; Mariana de Sousa Rodrigues (Graduandos em Letras- Tradutor Intérprete Língua Inglesa pela FMU-SP)

hike_ike@hotmail.com

O estudo aborda duas variantes linguísticas bastante conhecidas *EBONICS* e *HINGLISH*. Procuraremos responder algumas perguntas frequentes: Quem fala tais variantes, sabe que está falando algo “diferente” do inglês padrão? Uma variante é uma língua a parte ou não? Existe algum preconceito? Posso aprender a falar assim? Todas essas curiosidades e os temas mais importantes sobre elas estarão contemplados no pôster.

Palavras-chave: *Hinglish*; *Chinglish*; variante linguística; tradução

Tradução de Textos Técnicos de Odontologia

Marli Peres de Lima; Samira Santos do Couto Magalhães; Lucimara Aparecida Souza Oliveira

(Graduandas em Letras- Tradutor Intérprete Língua Inglesa pela FMU-SP)

marlip118@gmail.com

O estudo da anatomia dentária requer o conhecimento da morfologia dos dentes, ou seja, é necessário um conhecimento aprofundado a respeito da diferenciação que há entre a forma, a cor, a estrutura e a função dos dentes. É essencial fazer, antes de

tudo, uma pesquisa para que possamos obter informações detalhadas sobre a evolução dos dentes, para conhecer melhor as arcadas maxilar e mandibular. Os dentes começam a se desenvolver a partir dos cinco meses da gestação. A arcada dentária decídua se completa aos dois anos e meio de idade, ou seja, contém dez dentes na arcada superior e dez dentes na arcada inferior. A dentição permanente, no entanto possui dezesseis dentes na maxila (superior) e dezesseis na mandíbula. Há diferenças entre as dentições decíduas e permanentes tais como: as coroas dos caninos decíduos são mais largas e as raízes são mais estreitas e maiores, as raízes dos primeiros molares são curtas e tem forma de sino, a saliência do esmalte cervical dos dentes anteriores é mais proeminente, as coroas e as raízes dos molares decíduos na porção cervical são mais delgadas; as saliências cervicais vestibulares dos primeiros molares são acentuadas, principalmente nos primeiros molares superiores e inferiores e faces vestibular e lingual dos molares decíduos sobre a curvatura cervical são mais niveladas do que nos molares permanentes, o que resulta num aspecto característico. Logo, percebemos que, se não houver um cuidado com o entendimento de cada função das partes que compõe a arcada dentária, pode-se cometer erros relevantes no que diz respeito à tradução ou versão de textos técnicos de odontologia.

Palavras-chave: dentes decíduos; dentes permanentes; tradução; textos de odontologia; anatomia dentária

A história da tradução contada e recontada pelos séculos até hoje

Claudia Maria Moreira; Caroline Dorigon; Douglas Ferreira Silva; Marília dos Santos Nunes; Elisane Golçalves Soares; Araci Chagas Conceição (Graduandos em Letras-Tradutor Intérprete Língua Inglesa pela FMU-SP)

claudia_mmoreira@yahoo.com.br

O objetivo desta série de pôsteres é mostrar um breve panorama da tradução desde aquela que foi considerada a primeira tradução até os dias atuais, abordando aspectos que ajudaram e são referência para os estudantes de Tradução e os profissionais que atuam na área, desde a teoria e origem da Tradução como ciência até as ferramentas computacionais que são usadas para auxiliar o tradutor.

A começar pela pedra de Roseta, que é considerada um marco da história da tradução, pois foi o primeiro registro do que seria uma tradução da antiga língua egípcia, e a tradução da Bíblia, que é um livro sagrado com traduções para inúmeras línguas.

São apresentados teóricos da tradução, como Eugene Nida, Roman Jakobson, Alexander Tytler e Johann Wolfgang Von Goethe, e os estudiosos chineses que desenvolveram suas teorias para auxiliar e classificar aspectos do ato tradutório que influenciam e ajudam o tradutor a decidir-se por manter-se fiel ao original ou interpretar o que traduz, levando em conta o objetivo do texto e o público alvo.

Também são apresentados tradutores estrangeiros, que traduziram obras famosas e contribuíram para que a profissão continue em expansão. Por fim, são abordadas as ferramentas computacionais, entre as quais se destacam os dicionários eletrônicos *online*, os tradutores automáticos que a princípio propõem-se a substituir o árduo e solitário trabalho do tradutor; as ferramentas de auxílio à tradução (*CAT tools*, como *Wordfast*, *Trados*, entre outras) que criam um banco de dados com os termos traduzidos de determinado tema; e por fim os *corpora* que são a compilação de textos de uma língua e que, ao serem analisados, servem de base para a tradução de um termo ou expressão em uma língua, por frequência de uso.

Chinglish: Chinese Pidgin English

Wang Tiantian

wttbrazil@yahoo.cn

Chinglish is be used in all over the world where there are people speaking Chinese. They speak English with the Chinese accent, the Chinese grammar and the Chinese thinking. So, there are problems leading translation, spelling and collocation mistakes and misinterpretations. This research will give some examples on the Chinglish pronunciation, translation, spelling as well as the most frequent problems related to Chinglish versus English.

Palavras-chave: *Chinglish*; variantes linguísticas; tradução; *Chinese Pidgin English*

Hollywood para Brasileiros: uma análise de Versões Brasileiras para Títulos de Filmes Americanos

Alexandre Gomes Camarú

acamaru@uol.com.br

Este trabalho procura abordar as traduções/versões de títulos de filmes americanos para o mercado brasileiro, analisando as funções de um título e aspectos a serem considerados na escolha da versão em outro idioma, seguidos de estudos de casos. O estudo conclui que existe a necessidade do envolvimento de profissionais de Línguas e Tradução no processo de escolha de títulos.

A tradução no âmbito acadêmico: uma investigação

Laurieny da Costa Vilela; Marina Araujo Vieira (Graduandas em Tradução na Universidade Federal de Uberlândia [UFU])

laurienyy@gmail.com

O Curso de Tradução da Universidade Federal de Uberlândia foi criado no ano de 2010 e teve como um de seus propósitos atender a uma crescente necessidade de profissionais da área de tradução na região do Triângulo Mineiro. Para melhor conhecer o campo de atuação desses profissionais e também buscar a futura inserção dos graduandos em Tradução no mercado de trabalho, as autoras, alunas do referido curso, desenvolveram uma pesquisa cuja etapa inicial foi investigar a demanda por traduções dentro da própria universidade. Tal levantamento pôde ser viabilizado pela participação das autoras como bolsistas no projeto “Tradutores em Formação no âmbito da UFU”, integrante do programa de Bolsas de Graduação. Para desenvolver a pesquisa, as autoras elaboraram um questionário, junto à orientadora, que foi aplicado em diversos setores da universidade buscando apurar a demanda por traduções na instituição. Almejou-se, ainda, com o questionário, identificar o tipo de material predominante que necessita ser traduzido, as línguas envolvidas no processo tradutório, os sujeitos que realizam esse tipo de trabalho, entre outras questões relacionadas à produção de tais traduções. A análise dos resultados mostrou que *abstracts* e artigos são os materiais que mais demandam traduções, e que as principais línguas envolvidas são o inglês e o espanhol, com predominância da direção português ==> língua estrangeira. Outra questão observada no presente estudo foi o fato de que as traduções são, na maioria das vezes, realizadas por

conhecedores de outra língua, como alunos do curso de Letras, funcionários que já moraram em outro país, professores de idiomas, entre outros, e não por tradutores profissionais. Apurou-se, também, que a instituição mantém um convênio com uma empresa de tradução a qual, todavia, é pouco requisitada. Munidas dos dados coletados por meio dos questionários, e subsidiadas pelo conteúdo de diferentes disciplinas do Curso de Tradução, as autoras realizaram uma reflexão sobre a figura do tradutor, amparada pelas leituras teóricas de Venuti (1995), Britto (2007) e Villela (2001). Essas leituras colaboraram no sentido de oferecer uma possível explicação para o fato de o tradutor profissional não ser procurado para realizar seu trabalho quando este surge no âmbito acadêmico. A partir de tais reflexões, foi possível pensar sobre a concepção predominante no meio acadêmico acerca da tradução e do tradutor e também sobre a concepção do traduzir por parte dos sujeitos que comumente realizam essa atividade no ambiente pesquisado. Trata-se de uma visão que certamente difere da concepção de um tradutor profissional, e que, de acordo com as respostas obtidas por meio dos questionários, não resulta na mesma satisfação com relação ao produto obtido – os textos traduzidos – quando este é fruto do trabalho de tradutores profissionais.

Palavras-chave: tradução; figura do tradutor; âmbito acadêmico

Laboratório de Tradução: um projeto e alguns desafios

Alexandre Mendonça Peres; Carolina Bassiquette Zaude (Graduandos em Tradução na Universidade Federal de Uberlândia [UFU])

carolinazaude@trad.ufu.br

Criado em 2010, o Curso de Tradução da Universidade Federal de Uberlândia teve como um de seus propósitos atender a uma crescente necessidade de profissionais da área de tradução na região do Triângulo Mineiro. Como já é sabido, a formação e a atuação desses profissionais, nos dias de hoje, depende em grande medida das ferramentas tecnológicas a serviço do tradutor, as quais são parte integrante dos conteúdos vistos ao longo do Curso de Tradução da UFU. Para assegurar a formação adequada no tocante ao uso das ferramentas (computadores, cabine para interpretação e audiodescrição, softwares de tradução etc.), o projeto político pedagógico do curso previu também a construção de um Laboratório de Tradução, cuja execução foi posta em prática logo no primeiro semestre de funcionamento do curso. Para tal, contou-se com a participação de dois bolsistas, alunos do referido curso e autores do presente trabalho, o qual vem a apresentar os primeiros resultados do projeto construído especificamente para o aparelhamento tecnológico

do curso. O projeto em questão, denominado “Apoio ao Laboratório de Tradução”, integra o Programa de Bolsas de Graduação da UFU, e já apresenta resultados práticos, com a conclusão da primeira etapa de construção do laboratório. Ainda nessa primeira etapa, os bolsistas passaram por um treinamento oferecido por um profissional da área de Tecnologia da Informação, para, em seguida, realizarem a pesquisa acerca de equipamentos e ferramentas para compor o laboratório, tendo, inclusive, a responsabilidade de desenhar a estrutura física desse espaço de aprendizagem. Graças a este projeto, tiveram a oportunidade de melhor compreender a importância da tecnologia no processo tradutório, bem como a diversidade de tarefas que advém do surgimento de novas modalidades de tradução no mundo globalizado. Serão discutidos, no presente trabalho, os desafios enfrentados no decorrer da construção de um Laboratório de Tradução em uma universidade pública, entre eles a carência de empresas que comercializam produtos e equipamentos específicos para a prática tradutória em território brasileiro. Além disso, serão abordadas algumas questões práticas acerca da utilização dos recursos tecnológicos na tradução e o modo como este uso se reflete na metodologia tradutória e no processo de aprendizagem no contexto de um curso de graduação na área. A reflexão que acompanha a presente exposição tem por base, ainda, as leituras realizadas no contexto do curso, sobretudo nas disciplinas presentes em seu currículo, tais como “Treinamento de tradutores e novas tecnologias” e outras, que em muito contribuíram para o pleno desenvolvimento do projeto, reafirmando o imprescindível diálogo entre teoria e prática.

Palavras-chave: tradução; *softwares* de tradução; formação de tradutores